

Antes agir do que sonhar

AD 2995
Eugênio Mamede

O Porto de Tubarão, reconhecido internacionalmente por sua capacidade e eficiência, caminha para estar, na virada do milênio, entre os melhores do mundo. É com esse olho quase mágico de sonho que se põe a caminho, respaldado pela experiência de muitos anos e pela consciência de que, ante uma economia globalizada, só sobreviverão aqueles que entenderam a nova lógica dos negócios internacionais.

Antes mero exportador de minério de ferro, hoje já passam pelos seus píeres principalmente combustíveis, fertilizantes, carvão mineral, ferro-gusa e grãos, numa relação de produtos que só tende a diversificar-se mais graças à agregação de fatores indispensáveis à modernidade portuária, entre os quais eficiência, competitividade, segurança e custo baixo.

Identificado pela agilidade com que manuseia mercadorias, Tubarão não se acomoda. Pelo contrário. Afinado com a missão de prestar serviços que proporcionem alto grau de satisfação, mantém investi-

mentos permanentes com os olhos fixos na demanda crescente de cargas, hoje reprimida. Estrutura, tecnologia e mão-de-obra são beneficiários de atenção por serem fundamentais na consolidação de uma visão que tem o futuro como alvo.

A estratégia de aliar capacidade operacional, eficiência e baixo custo o torna beneficiário de mais de 60 milhões de dólares, recursos que ora são investidos na construção de berços especializados em carga-geral, em grãos e em contêineres. Respaldo por uma malha

ferroviária de mais de 7 mil quilômetros, hoje a caminho da modernização, é destinatário de um crescente volume de mercadorias cuja origem ou destino seja a hinterlândia do Centro-Leste brasileiro.

Todo este sistema confirma a boa notícia em parte já divulgada de que não será por falta de infra-estrutura que o produto nacional permane-

rá à distância dos melhores mercados. Tubarão deixa de ser porto exclusivo de granéis para tornar-se, como já mostra a bem-sucedida experiência com grãos, um terminal capaz de acolher e manusear cargas diversificadas com a mesma eficiência com que, até hoje, operou com minério de ferro e pelotas.

Esta ótica da diversificação não é devaneio. Sua viabilidade nasceu da mesma luz sob a qual floresceram e prosperaram dezenas de outros projetos gerados pela Companhia Vale do Rio Doce em

variadas regiões brasileiras. Com certeza, é fruto de uma estratégia bem-delineada segundo a qual o país não pode continuar a merel da ineficiência portuária, sob pena de amargar reveses comerciais de graves consequências econômicas e sociais.

A estratégia da Vale em diversificar a capacidade operacional do seu porto levou em conta não so-

mente o interesse de uma das mais ricas regiões brasileiras como a necessidade que o país tem de solucionar problemas básicos que dizem respeito à sua infra-estrutura de transporte. Esta, se eficiente e competitiva, com certeza contribuirá de modo salutar na formação de contas comerciais superavitárias, tão carentes em nossos dias.

Competitivo em granéis quanto os melhores do mundo, o Porto de Tubarão transforma capital em atracadouros, terminais especializados destinados à imensa variedade de mercadorias hoje isoladas do contexto comercial por falta de uma logística de transporte eficiente, barata e segura. Essa decisão, com certeza, já inclui novos projetos, entre os quais a construção de um terminal exclusivo para contêineres, de águas profundas, cuja finalidade é a de servir, principalmente, ao transbordo de carga navio a navio, em rotas de grande alcance.

**Eugênio Nunes Mamede é
superintendente do Porto de
Tubarão**